

**A mediação cultural para o público infantil: Uma ferramenta de ensino e expansão intelectual.**

Anna Paula do Nascimento Vidal<sup>1</sup> - UNIVASF  
Janedalva Pontes Gondim<sup>2</sup> - UNIVASF

Reversabilidades Estéticas: Meandros entre Educação e poéticas artísticas nas artes visuais.

**RESUMO**

A mediação cultural é uma das possibilidades mais significativas, para formação de “públicos”, uma vez que é uma ponte entre o que está sendo exposto e a compreensão de quem está a observar. Através dessa compreensão as concepções de visitação em museus e/ou galerias são expandidas para além do entretenimento, tornando-se um estímulo para o aprendizado, em especial para o público infantil e um lugar de troca de saberes, transformando a quem visita, em sujeito ativo em suas inquieta es e problematiza es.

**A IMPORTÂNCIA DA MEDIA O NO CONTEXTO DAS GALERIAS PARA COMPREENSÃO E TAMBÉM FORMA O DE NOVOS SABERES.**

As concep es de media o se configuram no campo da atividade de acompanhamento cultural e o processo de aprendizagem se d  de maneira coletiva, sendo as informa es negociadas e, portanto construídas e reelaboradas mutuamente. Para isso   de grande importância que compreendamos os diferentes tipos de media o e como elas atuam nos espaços culturais.

A primeira delas   conhecida por imersão, onde o processo de media o acontece de maneira não formal nos espaços culturais, permitindo que o sujeito

---

<sup>1</sup> Estudante de gradua o no curso de Artes Visuais pela Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: annavida04@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Sociologia pela modalidade DINTER\_UFPE/UNIVASF. Professora adjunta da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail: janedalva.gondim@univasf.edu.br

flua em suas observações e mergulhe de fato em concepções e descobrimento de novas culturas. Nas palavras de Argôlo:

“Somos seduzidos e cativados pela multiplicidade de sentimentos que coexistem numa obra, pelas diferentes significações e atribuições de sentido que fazemos no contato com ela. Encontro sensível, criador, transformador do próprio sujeito e da obra contemplada por ele.” (ARGÔLO, 2010, p.79).

O tempo investido na observação é a possibilidade de uma qualidade da experiência estética contemplativa, e em muitos casos mais enriquecedora que a troca de perguntas e enxurrada de informações a respeito da obra e da vida do artista.

Em contrapartida podemos encontrar também a mediação de forma diretiva, onde é estabelecida uma ordem cronológica das informações e uma transmissão de conhecimentos sapientes. Nesse processo há três atores sociais, o objeto, o detentor absoluto do saber científico e o receptor, onde o primeiro é o campo de estudo, aquilo que está sendo mostrado e que requer atenção, o segundo se mantém na posição inquestionável do conhecimento, caracterizando assim o modelo tradicional do ensino, que tem como premissa a aprendizagem centrada no professor- transmissor e expositor do conteúdo-pelos desenvolvimentos teóricos em sala de aula. A aprendizagem consistia na memorização e na repetição precisa de raciocínios e procedimentos. O mesmo pode acontecer nos espaços expositivos, quando o mediador se coloca como absoluto em suas verdades e desmerece o conhecimento do público que o acompanha. Nesse processo mediático é levado em consideração apenas as informações constantes em cada obra, destacando a sua plasticidade, seu tempo de construção, e outras informações pertinentes a cada interlocutor. Podemos dizer então que se configura como uma forma mecânica e reprodutora de conhecimento.

E por fim a mediação construtivista desmonta a noção verticalizada do ensino, onde o professor é o detentor do saber e único capaz de oferecer conhecimento, em contrapartida o aluno ocupa o lugar de mero receptor de informações. Na forma construtivista as mediações são estabelecidas como parceria de troca de conhecimento, respeito das diferenças, aproveitamento do conhecimento de mundo e para isso, o diálogo é uma das ferramentas de ensino.

Nessa perspectiva o processo mediático é, sobretudo, uma ferramenta capaz de estabelecer uma educação que comungue em ambas às partes, tornando

os atores sociais colaboradores do saber. Assim, conforme destacamos o campo de estudo e atuação da mediação, se estabelece em diversos modos e que em comum costuram uma rede de conhecimento capaz de possibilitar ao sujeito capacidades de criticar, desenvolver novos conceitos e torna-lo apto a enfrentar as questões impostas pela sociedade. Bem como, desenvolver suas habilidades criativas, no sentido de promover o surgimento de novas linguagens.

### **O PÚBLICO INFANTIL NOS MUSEUS E GALERIAS.**

O ensino de Artes Visuais nos permite desenvolver habilidades no campo da educação que contempla os vários ciclos educacionais. São noções que norteiam nosso caminhar profissional, no exercício da nossa formação. E os estágios obrigatórios que compõe a grade curricular do curso, nos possibilitam experimentar das realidades que de fato encontraremos no exercício da nossa função de Arte – educador. E para além das paredes institucionais das escolas, nos foi apresentado um projeto no qual, viveríamos momentos valiosos na galeria Ana das Carrancas, como mediadores culturais, para um público bem específico e desafiador, o infantil.

Compreender as especificidades desse público em questão é de suma importância, pois é através desse processo que o educador se capacita para a excelência no processo do ensino – aprendizagem. E como estamos afirmando que os museus e galerias são estabelecidos como lugar de formação intelectual e fluidez de conhecimento, nos apropriamos das concepções de aprendizagem defendidas por Vygotsky, para fundamentar nosso discurso.

Nos seus estudos, não há uma preocupação principal em elaborar uma teoria do desenvolvimento infantil, porém para explicar o comportamento humano no geral, ele recorre à infância por conta do aparecimento do uso de instrumentos e da fala humana.

De acordo a teoria de Vygotsky, o pensamento verbal não é uma forma de comportamento natural e inata, mas é determinado por um processo histórico-cultural e tem propriedades e leis específicas que não podem ser encontradas nas formas naturais de pensamento e fala. Uma vez admitido o caráter histórico do pensamento verbal, devemos considera-lo sujeito a todas as premissas do materialismo histórico, que são válidas para qualquer fenômeno histórico na sociedade humana. Compreendemos então que é partir da exploração do ambiente e todos os materiais que o compõe, que o conhecimento é solidificado na memória infantil; é esse recurso que torna prazeroso o contato com o desconhecido. E é exatamente nesse ponto que as atividades educativas nos centros culturais e a forma como esse público infantil

é recepcionado que a equipe mediadora precisa ter cuidado; pois ao que percebemos existe uma limitação de espaço, entre o público e a obra. Embora seja compreensível tal atitude, afinal existe a questão do cuidado e a preservação, bem como questões curatoriais. Mas, em se tratando de mediação como instrumento de aprendizado para o público infantil, a barreira estabelecida pelo contato pelas obras, precisa ser vencida com a instrumentalização de material educativo.

Vygotsky também destaca o uso de elementos mediadores que contribuem para a formação do conhecimento, que são os instrumentos e os signos. Na concepção Vygotskyana, os elementos são fundamentais, à medida que o sujeito faz uso do instrumento, reconhecendo - o como facilitador externo de algumas questões, e aqui é de fundamental importância usar o exemplo de Vygotsky, onde ele diz que o machado permite um corte mais afiado e preciso, da mesma forma a utilização de uma vasilha pode servir para o armazenamento de água etc. Ele também elenca o signo como elemento mediador, sendo constituído por uma atividade interna. Na sua forma mais elementar o signo é uma marca externa, que auxilia o homem em tarefas que exigem memória ou atenção; assim a memória mediada por signos é mais poderosa que a memória não mediada.

## **CONCLUSÃO**

O desenvolvimento intelectual da criança é, inicialmente, determinado por processos e guiado, subsequentemente, por interações sociais com adultos, que iniciam e mediam, por intermédio das interações sociais, o desenvolvimento de suas habilidades.

Dessa forma o processo de mediação cultural voltado para o público infantil, precisa antes de qualquer coisa, ser estudado, dentro das suas especificidades, pois é conhecendo as delicadezas desse universo infantil que existirá uma eficácia na execução dessas atividades. Vygotsky afirma que a criança aprende com a cultura, com a convivência com as pessoas, com aquilo que está rodeada. Uma mediação em um espaço expositivo como um museu e/ou galeria, por exemplo, é um tipo de aprendizado também; pois se o mediador não estiver devidamente preparado para lidar com o público infantil, e entender que ele é um agente multiplicador de saberes, a criança não vai conseguir compreender o que se passa numa exposição.



I Congresso de Artes, Ensino e Pesquisa  
Margens em Desvios: Sistemas Políticos e  
Poéticos da Arte no Semiárido Nordeste

## REFERÊNCIAS

OSTETTO, Luciana E; LEITE, Maria I. **MUSEU, EDUCAÇÃO E CULTURA: Encontros de crianças e professores com a arte.** 3 ed. São Paulo, 2010.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem.** 2 ed. São Paulo: Martins Fontes. 1989.

---

### **Anna Paula do Nascimento Vidal**

Estudante de graduação no curso de Artes Visuais pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

### **Janedalva Pontes Gondim**

Doutora em Sociologia pela modalidade DINTER\_UFPE/UNIVASF. Mestre em Educação na linha de pesquisa Políticas Educacionais pela Universidade Federal da Paraíba (2009). Possui especialização em Educação pela Universidade Federal de Campina Grande (2004) e graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (2002). Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), atuando, principalmente, nos seguintes temas: formação de professores, poéticas visuais e educação, docência em artes visuais na Educação Infantil.